

CASA PRUDÊNCIO: ANOS DE MUDANÇA

Em Almeirim, Santarém, a Casa Prudêncio produz pequenos frutos, mas também tem vinha, campos de cereais, floresta onde predomina o sobreiro, produção de gado em extensivo e uma ganadaria. Passaram-se 16 anos desde a entrevista na edição 51 da *Frutas, Legumes e Flores* e muito mudou.

Rita Marques Costa



Na viragem do milénio, em 2000, António Santos Andrade, sócio-gerente da empresa, falava sobre a produção de morango da Casa Prudêncio. Em 2016, já não encontramos António, que apesar de ainda ocupar o cargo de responsável da empresa se colocou na «retaguarda», nem a cultura do morango, que em 2015 não foi produzido. Encontramos antes a filha, e responsável pela produção da empresa, Cláudia Santos Andrade, e

conseguiu oferecer morango durante quase todo o ano. Hoje, a área dedicada aos pequenos frutos perfaz 10 hectares, sendo sete hectares em túnel e três hectares ao ar livre. As explorações «são todas na mesma zona, mas em várias parcelas» em Almeirim e Coruche. A Casa Prudêncio, por ser associada da Lusomorango – que trabalha com a norte-americana Driscoll's –, só lida com as variedades da marca americana. O escoamento da produção é também feito através da Lusomorango. Tudo o que a empresa de Almeirim produz é vendido à OP. Depois, entre 90 e 95% são exportados para os países do Norte da Europa. «A Lusomorango está a trabalhar com algumas grandes superfícies em Portugal, mas este tipo de frutos tem um baixo consumo no País», afiança Cláudia. No início do milénio, a realidade era muito diferente. Na altura, 60% da produção era consumida internamente e escoada exclusivamente através de grandes superfícies, sendo os restantes 40% exportados para França e Inglaterra.



o cultivo de outros pequenos frutos como a framboesa, a amora e o mirtilo.

A Casa Prudêncio «é uma empresa familiar que foi criada pelo avô do meu pai no início do século XX. A cultura do morango foi iniciada pelo meu pai nos anos 70 e foi a nossa principal cultura frutícola durante vários anos. Ao longo dos últimos anos houve algumas transformações», recorda Cláudia Santos Andrade. A participação na formação da Organização de Produtores (OP) Lusomorango, em 2005, foi a «mais marcante». A decisão de apostar nos pequenos frutos em detrimento do morango teve a ver com a «estratégia concertada com a OP», que entendeu que esta era «uma cultura que se apresentava menos interessante para os produtores pelo facto de as margens serem curtas», adianta Cláudia. Assim, a empresa decidiu «converter o morango em framboesa, amora e mirtilo». Em 2000, a produção de morango cobria uma área de 34 hectares (ha). A empresa, dizia na altura a *Frutas, Legumes e Flores*, tinha «morangos de alta qualidade» e era «o maior produtor em Portugal». Ao combinar quatro sistemas de produção distintos



Cláudia Andrade, actual directora de produção da Casa Prudêncio.

No passado, a Casa Prudêncio também produziu meloa, cultura que entretanto abandonou. «Isto porque achámos que os pequenos frutos eram mais interessantes. Acabámos por deixar as outras culturas hortofrutícolas e concentrar-nos nos pequenos frutos, que são bastante exigentes em termos técnicos e de gestão de mão-de-obra.»

Sobre as diferenças entre 2000 e 2016, Cláudia refere algumas. «As exigências técnicas da cultura, da qualidade da fruta e de segurança alimentar são agora muito mais elevadas», declara. Apesar de a empresa «sempre ter apostado num produto de qualidade, virado para a exportação», essa preocupação com a qualidade e a segurança alimentar «intensificou-se» ao longo dos anos. «Actualmente ninguém exporta se não tiver o produto certificado», garante a responsável de produção da Casa Prudêncio.



Passado mais de um século de existência, a empresa tem de enfrentar vários desafios. «Um dos grandes desafios agora, que já se sentia na altura, é a mão-de-obra, porque este tipo de culturas são muito exigentes. É um desafio conseguir pessoas suficientes e qualificadas na altura da colheita e é necessário dar-lhes formação», confessa Cláudia. «Em 2000, os desafios também se punham muito ao nível da comercialização. Agora temos a vida um bocadinho facilitada porque temos a comercialização assegurada através da OP». Além disso, «entre Janeiro e Fevereiro é muito difícil produzir nesta zona», pelo que há que «tentar alargar o mais possível a nossa época de produção». ●

EXPOJARDIM

3-6 Março 2016

18ª FEIRA DE PLANTAS,
FLORES, MOBILIÁRIO
URBANO E DE JARDIM,
PISCINAS E ACESSÓRIOS,
EQUIPAMENTOS, MÁQUINAS
E ACESSÓRIOS PARA JARDINAGEM

EXPOSALÃO BATALHA

iberopragas

3 a 6 MARÇO 2016
EXPOSALÃO - BATALHA

frutitec

4ª EXPOSIÇÃO PROFISSIONAL
DE MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS,
PRODUTOS E TECNOLOGIA PARA
FRUTICULTURA E HORTICULTURA

3 - 6 MARÇO
2016

EXPOSALÃO BATALHA

P.O. Box 39, 2441-951 Batalha, Portugal
t: +351 244 769 480 / f: +351 244 767 489 / e-mail: info@exposalao.pt